

Naeca garante a evolução clínica de crianças e adolescentes de São Caetano

Portal G7 ABC



Fotos: Eric Romero / PMSCS

“A rede de Saúde de São Caetano salvou o Adam.” O depoimento de Célia Regina de Souza, de 44 anos, moradora do Bairro Cerâmica, revela a gratidão de uma mãe que hoje vê o filho realizar todas as atividades e brincadeiras que qualquer criança gosta de fazer. O pequeno Adam, de 4 anos, que nasceu prematuro após apenas 26 semanas de gestação, hoje esbanja vitalidade.

Ele é um dos pacientes atendidos no Naeca (Núcleo de Atenção Especializada à Criança e ao Adolescente), antiga USCA, que funciona dentro do Atende Fácil Saúde. Lá são prestados serviços que abrangem os cuidados necessários para quem tem doenças crônicas com complexidades diferentes. São atendimentos em Endocrinopediatria, Pneumopediatria, Gastropediatria, Nefropediatria, Hebiatria, Cardiopediatria e Neuropediatria, entre outros.

“Com o acompanhamento especializado garantimos melhor qualidade de vida para estes pacientes, menor busca aos serviços de urgência e frequência e aprendizado

escolar próximos do ideal”, ressalta a coordenadora do Naeca, Andrea Alencar. Adam é um exemplo disso. Após vencer diversas batalhas pela vida, o garoto entrou na escola. É aluno da EMEI (Escola Municipal de Ensino Infantil) Orlando Moretto. A trajetória não foi fácil e emociona a família.

“Ele nasceu com 690 gramas e medindo 23 centímetros. Teve enterocolite necrosante (inflamação grave do intestino que pode ser fatal, principalmente em prematuros), trombose na perna direita e no pescoço e uma parada cardíaca. Ficou muito tempo sedado”, relata Célia, ao recordar dos 7 meses que o filho ficou internado na UTI neonatal até, enfim, poder ir para casa.

A prematuridade deixou marcas, a maioria delas já superadas. Adam já passou ou ainda passa em atendimentos regulares com oftalmologista, nefrologista, cardiologista, gastroenterologista, cirurgião, pneumologista, endocrinologista, pediatra, neurologista e hematologista. A bolsa de colostomia, que o acompanhou por três anos, não é mais necessária. Agora carrega apenas uma dificuldade na fala, que está sendo tratada. Avanços que foram e são possíveis graças ao suporte recebido no Naeca.

A satisfação com o atendimento oferecido no espaço é compartilhada por diversas mães. “Aqui é outro nível. Todos facilitam a sua vida. É maravilhoso. Muito melhor que convênio particular. O sentimento que fica é o de que todos (profissionais, pais e pacientes) estamos juntos para resolver os problemas. Nunca saí daqui sem solução”, observa Patrícia Pompolo.

A moradora do Centro chegou em São Caetano em 2017, vinda de Ribeirão Preto. É mãe de cinco filhos, entre eles Mariana. “Ela teve alguns problemas neurológicos e de crescimento. Antes de iniciarmos o tratamento aqui, chegaram a nos dizer que ela não falaria e que não cresceria muito”, afirma. Com o acompanhamento no Naeca, a filha, aos 11 anos, já mede 1,60m e fala perfeitamente, com muita desenvoltura.

“Eu amo elas. Sempre apoiam muito no que a gente precisa e são muito cuidadosas e atenciosas”, define Mariana. A admiração pelo trabalho das profissionais do Naeca é tão grande que a estudante do 7º ano da EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Bartolomeu Bueno da Silva já decidiu qual carreira seguir: “Quero ser médica pediatra.”

“A rede de Saúde de São Caetano salvou o Adam.” O depoimento de Célia Regina de Souza, de 44 anos, moradora do Bairro Cerâmica, revela a gratidão de uma mãe que hoje vê o filho realizar todas as atividades e brincadeiras que qualquer criança gosta de fazer. O pequeno Adam, de 4 anos, que nasceu prematuro após

apenas 26 semanas de gestação, hoje esbanja vitalidade.

Ele é um dos pacientes atendidos no Naeca (Núcleo de Atenção Especializada à Criança e ao Adolescente), antiga USCA, que funciona dentro do Atende Fácil Saúde. Lá são prestados serviços que abrangem os cuidados necessários para quem tem doenças crônicas com complexidades diferentes. São atendimentos em Endocrinopediatria, Pneumopediatria, Gastropediatria, Nefropediatria, Hebiatria, Cardiopediatria e Neuropediatria, entre outros.

“Com o acompanhamento especializado garantimos melhor qualidade de vida para estes pacientes, menor busca aos serviços de urgência e frequência e aprendizado escolar próximos do ideal”, ressalta a coordenadora do Naeca, Andrea Alencar.

Adam é um exemplo disso. Após vencer diversas batalhas pela vida, o garoto entrou na escola. É aluno da EMEI (Escola Municipal de Ensino Infantil) Orlando Moretto. A trajetória não foi fácil e emociona a família.

“Ele nasceu com 690 gramas e medindo 23 centímetros. Teve enterocolite necrosante (inflamação grave do intestino que pode ser fatal, principalmente em prematuros), trombose na perna direita e no pescoço e uma parada cardíaca. Ficou muito tempo sedado”, relata Célia, ao recordar dos 7 meses que o filho ficou internado na UTI neonatal até, enfim, poder ir para casa.

A prematuridade deixou marcas, a maioria delas já superadas. Adam já passou ou ainda passa em atendimentos regulares com oftalmologista, nefrologista, cardiologista, gastroenterologista, cirurgião, pneumologista, endocrinologista, pediatra, neurologista e hematologista. A bolsa de colostomia, que o acompanhou por três anos, não é mais necessária. Agora carrega apenas uma dificuldade na fala, que está sendo tratada. Avanços que foram e são possíveis graças ao suporte recebido no Naeca.

A satisfação com o atendimento oferecido no espaço é compartilhada por diversas mães. “Aqui é outro nível. Todos facilitam a sua vida. É maravilhoso. Muito melhor que convênio particular. O sentimento que fica é o de que todos (profissionais, pais e pacientes) estamos juntos para resolver os problemas. Nunca saí daqui sem solução”, observa Patrícia Pompolo.

A moradora do Centro chegou em São Caetano em 2017, vinda de Ribeirão Preto. É mãe de cinco filhos, entre eles Mariana. “Ela teve alguns problemas neurológicos e de crescimento. Antes de iniciarmos o tratamento aqui, chegaram a nos dizer que ela não falaria e que não cresceria muito”, afirma. Com o acompanhamento no Naeca, a filha, aos 11 anos, já mede 1,60m e fala perfeitamente, com muita desenvoltura.

“Eu amo elas. Sempre apoiam muito no que a gente precisa e são muito cuidadosas e atenciosas”, define Mariana. A admiração pelo trabalho das profissionais do Naeca é tão grande que a estudante do 7º ano da EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Bartolomeu Bueno da Silva já decidiu qual carreira seguir: “Quero ser médica pediatra.”

<https://g7abc.com.br/sao-caetano-do-sul/naeca-garante-a-evolucao-clinica-de-criancas-e-adolescentes-de-sao-caetano>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G7 ABC

Seção: São Caetano